

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-164-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

BOLETIM AIEA - 164

Como o nível do reservatório que fornece água de resfriamento para a Central Nuclear de Zaporizhzhya (ZNPP) continuou a cair, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) fornecerá assistência vital à Ucrânia para lidar com as consequências devastadoras do desastre da barragem desta semana, anunciou hoje (09/06/2023) o Diretor-Geral Rafael Mariano Grossi.

O Diretor-Geral Grossi, respondendo a um pedido de assistência internacional do presidente Volodymyr Zelensky, disse que apresentaria detalhes do novo pacote de assistência da Agência em reunião em Kiev na próxima semana, quando o chefe da AIEA também viajará para a ZNPP, no sul do país.

Desde o início do conflito militar, há mais de 15 meses, a AIEA tem apoiado a Ucrânia nos esforços para prevenir um acidente nuclear. Além disso, a AIEA agora usará sua experiência e recursos na aplicação da ciência nuclear para ajudar a Ucrânia em outras áreas da região afetada.

“Através do uso de técnicas nucleares, determinaremos os efeitos na água potável, na saúde humana e no manejo do solo e da água e avaliaremos a integridade da infraestrutura crítica. A Ucrânia pode contar com nossa assistência agora e para lidar com as consequências de longo prazo desse desastre”, disse ele.

O rompimento da barragem em 6 de junho – causando uma rápida queda nos níveis de água do reservatório de Kakhovka e complicando ainda mais a já precária situação de segurança e proteção nuclear na ZNPP – aumentou a importância da missão para a Central, já planejada pelo Diretor-Geral.

Os especialistas da AIEA presentes na ZNPP disseram que a altura do reservatório continua caindo a uma taxa de cerca de cinco centímetros por hora e atingiu 11,62 metros às 19h, horário local de hoje, abaixo dos quase 17 metros antes da barragem ser danificada quase quatro dias atrás.

Após uma revisão, a ZNPP informou à equipe da AIEA que estima que pode bombear água do reservatório para a central, para resfriamento de seus seis reatores e combustível irradiado, até que o nível caia para 11 metros ou possivelmente menos.

Ainda não está claro a que altura o reservatório de Kakhovka se estabilizará e se o fará antes de atingir um nível em que as bombas não possam mais ser operadas, disse o Diretor-Geral Grossi.

No entanto, as principais fontes alternativas de abastecimento de água – a grande lagoa de resfriamento ao lado do ZNPP e o canal de descarga da Central Termelétrica de Zaporizhzhya (ZTPP) nas proximidades – estão cheias.

O Diretor-Geral Grossi disse que a equipe da AIEA foi informada de que apenas o canal de descarga da ZTPP tem água suficiente para fornecer o resfriamento necessário à ZNPP por várias semanas. Além disso, a lagoa de resfriamento pode fornecer água para a ZNPP por meses.

A lagoa de resfriamento e o canal de descargada ZTPP são essenciais para continuar a fornecer água de resfriamento e o Diretor-Geral reiterou que manter sua integridade é vital para a segurança da Central.

Diante disso, a ZNPP está monitorando atentamente as condições do dique que circunda a grande lagoa de resfriamento devido ao aumento de pressão causado pela perda maciça de água em seu outro lado.

“Mesmo que não haja ameaça de curto prazo, o desastre da barragem está causando grandes dificuldades para a Central Nuclear de Zaporizhzhya em um momento em que a segurança nuclear e a situação de proteção já são extremamente frágeis e potencialmente perigosas durante o conflito militar”, disse o Diretor-Geral Grossi. “O aumento das atividades militares na área está aumentando nossas profundas preocupações sobre a segurança da maior central nuclear da Europa.”

Sublinhando tais riscos, os especialistas da AIEA continuam a ouvir atividades militares, incluindo algumas explosões esta manhã.

Cinco das unidades de reatores da ZNPP estão em desligamento a frio e uma em desligamento a quente, fornecendo vapor para dar suporte aos processos que também contribuem para a segurança no local.

A ZNPP disse que o abastecimento de água disponível lhe dá tempo para determinar o prazo que a Unidade 5 poderá operar em desligamento a quente. A central está considerando a possibilidade de instalar uma caldeira de vapor independente que atenderia à necessidade de fornecimento de vapor ao local, caso todas as seis unidades de reatores estejam em desligamento a frio.

A AIEA, também, foi informada hoje que o regulador nacional da Ucrânia – SNRIU – emitiu uma ordem regulatória em 8 de junho para que a Unidade 5 do reator seja colocada em um estado de desligamento a frio.

Separadamente, a Federação Russa, que atualmente controla a central, informou em carta ao Diretor-Geral Grossi que houve “ataques recebidos com o uso de drones kamikaze” na quinta-feira e novamente hoje contra a subestação elétrica da ZTPP, que no passado foi usada para fornecer eletricidade de reserva para a ZNPP, até que a última linha de energia de 330 quilovolts (kV) foi danificada há mais de três meses.

O Diretor-Geral Grossi disse que a AIEA espera avaliar independentemente essas informações, o que requer acesso à subestação da ZTPP.

De acordo com os cinco princípios básicos de proteção da ZNPP divulgados pelo Diretor-Geral Grossi no Conselho de Segurança das Nações Unidas em 30 de maio, não deve haver nenhum ataque de ou contra a central. Além disso, a central não deve ser usada como armazenamento ou base para armas pesadas e a energia externa da central não deve ser colocada em risco.

“Durante minha missão na próxima semana, reforçarei nossa equipe de especialistas no local, tendo em vista o aumento de nossas atividades lá. Para que possam monitorar o cumprimento dos cinco princípios, espero que tenham o acesso necessário”, disse o Diretor-Geral Grossi.